ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO CONTINUADA E TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Lidiane Bittencourt Barroso [1]
Aline de Oliveira Botega [2]
Ruti Angela Barbosa Oliveira [3]
Mariglei Severo Maraschin [4]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre formação continuada docente para a Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), enfocando suas especificidades, desafios e potencialidades na formação desses sujeitos, a partir de um "Curso de Formação para a EJA-EPT: ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos". A EJA-EPT constitui-se uma modalidade de ensino singular e estratégica no cenário educacional brasileiro, voltada ao atendimento de jovens, adultos e idosos que tiveram seus percursos escolares interrompidos ou negados na idade dita regular. As trajetórias desses sujeitos são marcadas por profundas desigualdades socioeconômicas, exigindo que a escola supere visões compensatórias ou aligeiradas e assuma o compromisso com a formação humana integral e a emancipação social da classe.

A articulação entre a educação básica e a formação profissionalizante sustenta-se na premissa do trabalho como princípio educativo e na busca pela omnilateralidade, conectando ciência, trabalho, tecnologia e cultura. Contudo, a complexidade inerente ao trabalho pedagógico com trabalhadores-estudantes demanda uma formação continuada docente permanente, capaz de instrumentalizar os educadores para integrarem conteúdos

[1] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, lidianebarroso@ctism.ufsm.br;
[2] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, aline.botega@acad.ufsm.br;
[3] Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria - RS, oliveira.ruti@acad.ufsm.br;
[4] Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal de Santa Maria - RS, mariglei@ctism.ufsm.br

propedêuticos a saberes técnicos de forma contextualizada, flexível e sensível à realidade do educando.

O presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: De que modo a formação continuada docente e a implementação de práticas pedagógicas integradas fortalecem o trabalho pedagógico e contribuem para a garantia do acesso, da permanência e do êxito dos estudantes na EJA-EPT?

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na urgência de enfrentar o histórico de exclusão escolar, a evasão e a invisibilização que acometem os sujeitos da EJA. Além disso, justifica-se pela necessidade de analisar o descompasso entre os avanços das normativas federais e as recorrentes descontinuidades de políticas públicas nas redes estaduais e municipais de ensino. A oferta qualificada da EJA-EPT configura-se como um direito humano subjetivo e uma reparação histórica indispensável para a elevação da escolaridade, o fortalecimento da autoestima e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da formação continuada e das práticas pedagógicas integradas no fortalecimento do trabalho docente e na promoção do acesso, permanência e êxito dos estudantes no contexto da EJA-EPT.

METODOLOGIA

Fundamentado em uma revisão bibliográfica e em estudos qualitativos realizados em contextos educacionais, o texto destaca a importância de metodologias ativas, do trabalho pedagógico e da articulação entre teoria e prática para promover aprendizagens significativas. Para tanto, a investigação assume caráter exploratório e documental, ancorando-se na análise de relatos de experiências pedagógicas e produções acadêmicas. Essa perspectiva justifica-se por sua capacidade de apreender a complexidade dos fenômenos humanos, as relações sociais, as subjetividades e os significados construídos pelos sujeitos em seus contextos reais.

O estudo toma como lócus central as experiências derivadas e articuladas ao “Curso de Formação para a EJA-EPT: ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos”, promovido no ano de 2024 pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), por meio do Programa Bolsa Formação, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Trabalho Pedagógico na Educação

Profissional (TransformAção[5]). Essa reflexão formativa resultou na publicação do *e-book* "Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos: experiências a partir da formação para a EJA-EPT", organizado por Maraschin e Barroso (2026), composta por doze capítulos, dos quais sete constituem relatos diretos de práticas pedagógicas, intervenções e pesquisas empíricas desenvolvidas por educadores nas redes públicas de ensino.

As experiências analisadas abrangem diversos espaços educativos e redes de ensino: 1) CTISM (Santa Maria/RS): Turmas do Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA[6]/EJA-EPT, com foco no apoio psicopedagógico, no ensino de Desenho Técnico e em projetos estético-artísticos; 2) Instituto Federal Farroupilha - IFFar (Câmpus Júlio de Castilhos/RS e polo Tupanciretã/RS): Cursos de PROEJA FIC[7] e Técnico em Comércio, envolvendo a articulação entre a Rede Federal e a Rede Municipal de Ensino de Tupanciretã (RMET); 3) IFSul (Câmpus Venâncio Aires/RS): Turmas do Curso Técnico em Secretariado EJA-EPT, com foco na produção e avaliação de mídias educacionais motivacionais; e 4) Rede Municipal de Ensino de São Gabriel/RS: Projeto Acelera Cidadão (anos finais do Ensino Fundamental) focado no uso de gêneros discursivos e letramento comunitário.

Os sujeitos envolvidos nas pesquisas analisadas somam dezenas de trabalhadores da educação, incluindo professores do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT), gestores escolares, psicopedagogas, coordenadores pedagógicos e trabalhadores-estudantes das referidas instituições (MARASCHIN; BARROSO, 2026).

Para garantir a triangulação das informações e o rigor científico, os dados foram produzidos mediante múltiplos instrumentos: 1) Levantamento Bibliográfico e Análise Documental: Exame da Constituição Federal, LDB, Decretos nº 5.478/2005 e 5.840/2006, PNE (Lei nº 13.005/2014), Portaria MEC nº 962/2021, bem como de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e Planos de Governo estaduais do RS (2007-2021); 2) Apoio Psicopedagógico e Anamneses: Entrevistas de anamnese individual com roteiro semiestruturado, testes diagnósticos (Subtestes de Leitura e Aritmética do Teste de Desempenho Escolar - TDE) e fichas de acompanhamento psicopedagógico institucional; 3) Entrevistas Semiestruturadas e Grupos de Interlocução (GI): Realização de encontros

[5] Grupo de pesquisa: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0183136075124845
[6] Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.
[7] Formação Inicial e Continuada – FIC.

coletivos dialógicos com professores, gestores e estudantes para captar percepções sobre o trabalho pedagógico, acolhimento e permanence escolar; e 4) Questionários e Diários de Campo: Questionários socioeconômicos aplicados pela assistência estudantil, instrumentos de avaliação docente pelo discente e diários de campo mantidos pelas pesquisadoras (MARASCHIN; BARROSO, 2026).

A sistematização e a interpretação dos dados pautaram-se na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) de caráter crítico-dialético. O corpus empírico foi categorizado em eixos de análise, confrontando as narrativas dos sujeitos e os registros das práticas pedagógicas com o referencial teórico da EPT, da Psicopedagogia Institucional e da Pedagogia Crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Utilizando contribuições de autores que abordam trabalho pedagógico, pedagogia crítica e protagonismo dos estudantes, o estudo também analisa experiências vivenciadas em cursos da EJA-EPT, ressaltando a necessidade de formação continuada docente para enfrentar a complexidade dessa modalidade. A fundamentação teórica da EJA-EPT assenta-se sobre a concepção de que o trabalho não se reduz a mero fator de produção ou adestramento funcional para o mercado de capital. O trabalho é compreendido como ação humana ontológica e transformadora da natureza e do próprio sujeito, constituindo-se em princípio educativo indispensável para a construção da autonomia e da cidadania ativa. A integração entre a educação básica e a formação profissionalizante visa superar a histórica divisão social do trabalho entre o fazer manual e o pensar intelectual, promovendo a formação omnilateral e a emancipação crítica dos educandos.

Essa perspectiva dialoga com a “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, que postula a educação como prática da liberdade e ato de conscientização social. Para Freire (1987, p. 33), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que exige da escola o reconhecimento de que os estudantes da EJA chegam às salas de aula munidos de ricas vivências, saberes populares e identidades socioculturais que não podem ser descartados pelo PPC. A prática educativa transformadora fundamenta-se no rigor metodológico, na escuta sensível e no diálogo horizontal entre educador e educando, transformando a curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica.

Ademais, o trabalho pedagógico na EJA-EPT e a condição do trabalhador-estudante são tensionados por lutas materiais e simbólicas. Como destacam Arroyo (2017) e Maraschin (2015; 2019), os sujeitos da EJA trazem itinerários marcados pelo direito a uma vida justa, demandando um projeto pedagógico que emane do cotidiano das turmas e das práticas coletivas dos gestores, professores e estudantes.

A modalidade da EJA-EPT está amparada por marcos legais que garantem sua implementação e desenvolvimento, como Constituição Federal (CF), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Decretos que instituíram a política educacional, e metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação. A consolidação da EJA-EPT no sistema educacional brasileiro é resultado de um longo percurso normativo e institucional. A CF de 1988 e a LDB, Lei nº 9.394/1996, estabeleceram a EJA como direito fundamental e dever do Estado. O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e a Resolução CNE/CEB nº 1/2000 regulamentaram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EJA, destacando as funções reparadora, equalizadora e qualificadora dessa modalidade.

A integração com a educação profissional ganhou impulso com a edição do Decreto nº 5.478/2005, revogado e ampliado pelo Decreto nº 5.840/2006, que instituiu o PROEJA em âmbito federal, prevendo a oferta articulada no Ensino Médio e na Formação Inicial e Continuada (FIC). Essa integração foi reafirmada pela Lei nº 11.741/2008, que alterou os dispositivos da LDB para institucionalizar e integrar as ações da EPT, da EJA e da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM).

No âmbito do planejamento plurianual, a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), fixou a Meta 10, determinando a oferta de, no mínimo, 25% das matrículas de EJA nos ensinos fundamental e médio de forma integrada à educação profissional. Para viabilizar tal meta, o PNE desdobrou 11 estratégias que abrangem desde a expansão da infraestrutura e diversificação curricular até a institucionalização de programas de assistência estudantil e apoio psicopedagógico. E, a Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 962/2021 instituiu o Programa EJA Integrada–EPT, visando descentralizar recursos financeiros para fomentar vagas na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

Todavia, análises documentais revelam contradições e descontinuidades políticas. O estudo dos Planos de Governo no estado do Rio Grande do Sul no período de 2007 a 2021 (gestões Yeda Crusius, Tarso Genro, José Ivo Sartori e Eduardo Leite) evidencia que a implantação do PROEJA na rede estadual sofreu com a falta de prioridade

orçamentária e com a opção por convênios pontuais ou aligeirados, refletindo um "interesse desinteressado" das gestões estaduais e uma lógica neoliberal que tendeu ao fechamento de turmas e à precarização da oferta (DUARTE; MARASCHIN, 2026).

A profissionalização docente na EJA-EPT requer uma formação continuada que prepare os educadores para integrar conteúdos da educação básica com práticas profissionalizantes, unindo conhecimentos técnicos e pedagógicos para atender às necessidades singulares dos estudantes. O trabalho pedagógico na EJA-EPT impõe desafios que extrapolam a formação inicial bacharelada ou de licenciatura tradicional, visto que muitos professores do ensino técnico não possuem preparação pedagógica específica para lidar com o público adulto. Tal processo exige, portanto, uma contínua reflexão sobre a práxis, evitando a mera transposição de rotinas entre modalidades distintas.

A formação continuada precisa constituir-se como espaço institucional de investigação-ação, onde os educadores analisem suas metodologias, compreendam as dinâmicas socioemocionais dos trabalhadores-estudantes e construam coletivamente PPC que articulem as disciplinas da base nacional comum aos eixos tecnológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise detalhada das produções reunidas no *e-book* "Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos: experiências a partir da formação para a EJA-EPT" revelou que mais da metade dos capítulos (sete de doze) dedica-se à sistematização de práxis educativas inovadoras no contexto da EJA-EPT, evidenciando o efeito multiplicador de uma formação continuada. Dentre esses relatos, destaca-se o enfrentamento das lacunas de aprendizagem por meio do acolhimento e da psicopedagogia institucional. Nesse contexto, as investigações desenvolvidas no CTISM por Andrade e Dornelles (2026) demonstraram que os estudantes que ingressam na EJA-EPT carregam marcas históricas decorrentes de alfabetizações precárias e longos períodos de afastamento dos estudos.

Para enfrentar essa realidade sem culpabilizar os educandos, foi implementado o projeto de Apoio Psicopedagógico Institucional, fundamentado na articulação entre diagnóstico afetivo e intervenção cognitiva. A metodologia estruturou-se em três âmbitos de apoio integrados (ANDRADE; DORNELLES, 2026): 1) Apoio Emocional: Criação

de um ambiente seguro e acolhedor de escuta atenciosa, reduzindo a ansiedade e fortalecendo a autoestima dos estudantes adultos que se sentiam incapazes de aprender; 2) Apoio Cognitivo: Desenvolvimento de estratégias específicas para aprimorar atenção, memória e raciocínio lógico, atuando sobre as dificuldades de leitura, escrita e matemática; e 3) Apoio Comportamental: Fomento à autoconfiança, à organização dos horários de estudo e à sociabilidade com professores e colegas.

O processo de intervenção ocorreu em três passos operacionais (ANDRADE; DORNELLES, 2026): Passo 1 - Anamnese: Entrevista individual e informal voltada ao resgate da história de vida e da trajetória escolar do estudante, identificando os fatores socioafetivos e os vínculos com o conhecimento; Passo 2 - Avaliação Paralela: Aplicação do Teste de Desempenho Escolar (TDE) nos subtestes de leitura (decodificação e compreensão de textos expositivos) e aritmética (cálculos com múltiplos dígitos e resolução de problemas); e Passo 3 - Intervenção com Recurso Concreto: Uso imediato de ferramentas manipuláveis para aprendizagem em matemática (tais como o Material Dourado e o Ábaco), permitindo a compreensão concreta dos conceitos de dezena, centena, milhar e operações fundamentais antes da abstração simbólica exigida pelas disciplinas técnicas.

Os resultados indicaram melhorias expressivas na postura dos estudantes, que passaram a se reconhecer como sujeitos ativos de sua aprendizagem, com visível ganho na autonomia e no desempenho acadêmico dentro do curso técnico. A análise dos relatos de experiência nos diferentes campus e redes parceiras revelou o impacto positivo de metodologias ativas contextualizadas à realidade dos trabalhadores-estudantes:

A) Ensino de Desenho Técnico (BARROSO, 2026):

Na disciplina de Desenho Técnico do curso Técnico em Eletromecânica modalidade EJA-EPT no CTISM, observava-se expressiva dificuldade dos estudantes na visualização espacial tridimensional e na interpretação de projeções ortogonais (vistas frontal, lateral e superior). Como estratégia pedagógica ativa, a docente introduziu a escultura de formas geométricas em barras de sabão, recurso de baixo custo e fácil manipulação tátil.

Com a evolução tecnológica e as demandas industriais, a prática evoluiu para a utilização de modelos físicos confeccionados em impressoras 3D, permitindo o manuseio de peças complexas com superfícies inclinadas, curvas e rasgos. Essa transição da

percepção sensorial concreta para a abstração técnica sofisticada aproximou os estudantes das exigências reais do mercado industrial. A Avaliação Docente pelo Discente registrou o reconhecimento dos estudantes sobre a eficácia da metodologia.

B) Gêneros Discursivos e Pertencimento (POWACZUK; MICHELOTTI, 2026):

Nas turmas de EJA da Rede Municipal de São Gabriel/RS, a exploração dos gêneros discursivos, com base em Bakhtin (2003), foi ancorada na pesquisa-ação sobre a história e a cultura local. Os estudantes produziram textos e memórias que culminaram na publicação do livro “São Gabriel sob o olhar de um Acelera”, fortalecendo o sentimento de pertencimento à cidade, a autoimagem cidadã e o domínio da linguagem escrita como ferramenta de emancipação.

C) Mídias Educacionais e Efeito Motivacional (OLIVEIRA, 2026):

No curso Técnico em Secretariado modalidade EJA-EPT no IFSul Câmpus Venâncio Aires/RS, foi produzido o documentário “Narrativas dos Sujeitos do Proeja”, reunindo depoimentos de estudantes egressos que relataram suas lutas, estratégias de superação e conquistas profissionais. A utilização do documentário em sala de aula atuou como potente ferramenta motivacional, aumentando o engajamento dos discentes, promovendo o orgulho de pertencer à modalidade e reduzindo os riscos de evasão.

D) Metodologia de Projetos e Sustentabilidade (PEIXOTO, 2026):

No curso Técnico em Comércio modalidade EJA-EPT no IFFar Câmpus Júlio de Castilhos/RS, foram desenvolvidas duas Práticas Profissionais Integradas (PPI):
Projeto “Bazar”: Os estudantes vivenciaram todas as etapas de criação de um empreendimento comercial (pesquisa de mercado, cálculo de custos, formação de preços e atendimento), aplicando conceitos teóricos de gestão de forma prática e colaborativa.
Projeto “2S: Saúde e Sustentabilidade”: Integração interdisciplinar entre Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Biologia, Informática e Arte para o estudo e cultivo de um Horto Medicinal Humano, culminando na edição de um informativo bilíngue impresso e digital sobre o uso correto de plantas medicinais.

E) Educação Estética e Sensível (GERHARDT; HOLZSCHUH, 2026):

Na disciplina de Arte, desenvolveu-se uma experiência de intervenção urbana na ponte que cruza o riacho no CTISM. Os estudantes amarraram tiras de retalhos de tecidos coloridos (reaproveitados da indústria têxtil local) nas grades da ponte, registrando desejos, reflexões e memórias. A atividade articulou arte ambiental, sensibilização estética e diálogo com a comunidade universitária, demonstrando que a formação técnica na EJA-EPT precisa ser acompanhada pelo desenvolvimento da sensibilidade humana e poética.

Entre os principais resultados, ressalta-se a eficácia de um PPC contextualizado que valorize os saberes prévios dos estudantes, a integração com as demandas do mundo do trabalho e a flexibilidade da organização pedagógica, fatores que contribuem para acesso, permanência e êxito dos estudantes.

A garantia do direito à educação na EJA-EPT exige a operacionalização sistêmica da tríade Acesso, Permanência e Êxito (CARGNIN; RITZEL; SILVA, 2026):

1) Acesso: Compreende não apenas a abertura de editais, mas a busca ativa e a divulgação massiva dos cursos em linguagem acessível para atingir a população trabalhadora periférica e não escolarizada;

2) Permanência: Requer a eliminação das barreiras materiais e simbólicas que levam ao abandono. Dentre as ações determinantes mapeadas no IFFar e no CTISM, destacam-se: a oferta gratuita de alimentação escolar (jantar) antes do início das aulas; a flexibilização responsável das frequências e atrasos para acolher a rotina de trabalho; a escuta atenciosa de professores e gestores; e a concessão de auxílios financeiros de assistência estudantil mesmo em cenários de restrição orçamentária; e

3) Êxito: Transcende a mera aprovação formal, significando o sucesso escolar, a apreensão crítica de conhecimentos, a elevação da autoimagem e a realização de projetos de vida e continuidade dos estudos no ensino superior.

Entre as limitações identificadas nas pesquisas analisadas, destacam-se a burocracia excessiva para a concessão de auxílios estudantis, os cortes orçamentários que ameaçam o financiamento da EJA-EPT e a persistente falta de continuidade política nas redes estaduais. Por outro lado, as contribuições práticas e teóricas deste trabalho demonstram que a formação continuada centrada no trabalho pedagógico crítico é o pilar capaz de resistir aos desmanches políticos e institucionais, fornecendo um modelo replicável de ensino integrado que une rigor científico, sensibilidade psicopedagógica e compromisso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho cumpriu seus objetivos ao demonstrar que a articulação entre a práxis educativa e o trabalho pedagógico integrado constitui eixo indispensável para a consolidação da EJA-EPT como política pública democrática de direito à educação.

A síntese das evidências apresentadas confirma que os trabalhadores-estudantes, longe de apresentarem incapacidades cognitivas, necessitam de metodologias ativas e flexíveis que reconheçam a validade de suas trajetórias de vida e articulem os saberes populares aos conhecimentos técnicos e científicos. O Apoio Psicopedagógico Institucional, a materialização didática concreta (como o uso da impressão 3D e manipuláveis matemáticos), o desenvolvimento de projetos interdisciplinares contextualizados e as ações motivacionais por meio de mídias educacionais comprovaram sua eficácia na superação de bloqueios de aprendizagem, no fomento ao sentimento de pertencimento e na drástica redução da evasão escolar.

Outrossim, reitera-se que a garantia do acesso e da permanência exige um compromisso institucional irrestrito com a assistência estudantil, abrangendo a oferta de alimentação escolar, auxílios financeiros e flexibilidade pedagógica. A EJA-EPT não pode ser reduzida a uma formação compensatória ou mercantil voltada à preparação de mão de obra; trata-se de um território de esperança, resistência e transformação social.

Por fim, destaca-se a centralidade da formação continuada na qualificação do trabalho docente, promovendo não apenas a formação técnica aos jovens, adultos e idosos, mas uma formação integrada para a cidadania e a emancipação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Trabalho Pedagógico, Formação Continuada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andra Almeida de; DORNELLES, Joceane Santos. Apoio Psicopedagógico na EJA-EPT: a necessidade de se trabalhar com uma metodologia que tenha um olhar nos sujeitos e suas dificuldades. *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 1, p. 13–34.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROSO, Lidiane Bittencourt. Prática pedagógica no ensino-aprendizagem de Desenho Técnico na EJA-EPT: utilização de materiais concretos e impressão 3D. *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 5, p. 83–96.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto n.º 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 jun. 2005. (Revogado).

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394/1996 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da EJA e da EPT. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 7 de julho de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jun. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base: PROEJA – Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2007.

BRASIL. Portaria MEC nº 962, de 1º de dezembro de 2021. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (EJA Integrada – EPT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º dez. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jul. 2000.

CARGNIN, Rosimara; RITZEL, Priscila Rostirola; SILVA, Giselda Mesch Ferreira da. Experiências e Desafios da e na EJA-EPT (PROEJA FIC): acesso, permanência e êxito. *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 7, p. 115–135.

DUARTE, Mareliza Fagundes de Araujo; MARASCHIN, Mariglei Severo. Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional nos Governos do Rio Grande do Sul (2007-2021). *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 10, p. 173–190.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Márcia Lenir; HOLZSCHUH, Gisele Jacques. O que tem na ponte do riacho? *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 11, p. 192–211.

MARASCHIN, Mariglei Severo. **Dialética das disputas: trabalho pedagógico a serviço da classe trabalhadora?** 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/511/2026/06/UFSM_Ressignificando-o-ensino-e-a-aprendizagem.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

MARASCHIN, Mariglei Severo; FERREIRA, Liliana Soares. Trabalho pedagógico na EJA/EPT na perspectiva do currículo integrado. **Contrapontos**, Itajaí, v. 19, n. 1, p. 27–48, 2019.

OLIVEIRA, Ruti Angela Barbosa. O Impacto de um Documentário como Estratégia Motivacional para Estudantes da EJA-EPT. *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 8, p. 137–153.

PEIXOTO, Rosane do Amaral. Práticas Exitosas no Curso Técnico em Comércio do IFFar-Campus Júlio de Castilhos: Relato de Experiências. *In:* MARASCHIN, Mariglei Severo; BARROSO, Lidiane Bittencourt (org.). **Ressignificando o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos:** experiências a partir da formação para a EJA-EPT. Santa Maria, RS: UFSM, 2026. cap. 12, p. 213–223.